

CAIME

Informativo do Clube Amigos do Instituto Militar de Engenharia (CAIME)

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1997.

Ano 1 - Número 1

PALAVRAS DO COMANDANTE

O Instituto Militar de Engenharia está em festa, pois mais uma turma de alunos está se apresentando.

Um fato inédito mobiliza todo o Instituto: pela primeira vez estamos recebendo mulheres em nosso corpo de alunos. É uma experiência promissora na medida em que permite que a mulher possa oferecer uma importante contribuição não só para o Exército, mas também para a sociedade brasileira como um todo.

A imprensa tem acompanhado passo a passo essa última novidade. Temos a certeza de que essas novas integrantes irão rapidamente se adaptar ao novo contexto, destacando-se na condição de futuras engenheiras militares.

Sangue Novo de Novo

Depois de um período de férias merecidas, cá estamos nós nos preparando para o início de mais um ano letivo.

Nossas forças se redobram ao sabermos que gente nova está chegando à Casa.

São jovens de todo o Brasil que se empenharam, sacrificando horas de descanso e de lazer para atingir um ideal: o ingresso no IME.

E conseguiram. O que parecia impossível ficou para trás. Uma nova caminhada se inicia.

Esse sangue novo vem oxigenar a nossa secular Instituição. Com seu idealismo, garra e vibração, nossos jovens calouros carregam consigo a vitalidade e a sede de saber que renova qualquer organismo.

O sangue novo vai aprender muitos valores e tradições do IME e do

Exército Brasileiro, e, em breve, terá a incumbência de transmitir esses ensinamentos a seus outros irmãos brasileiros.

Essa nova geração de futuros engenheiros militares recebe a nobre responsabilidade de serem os depositários da Ciência e da Tecnologia Nacionais.

Sejam bem-vindos...



Calouros: considere o IME a sua segunda casa

Mudar é preciso

Toda a mudança é benéfica, pois a vida é composta por ciclos que se alternam e se renovam diariamente.

Às vezes a mudança é radical, mas o importante é saber que nada ocorre em nossas vidas por acaso. Tudo tem um propósito. Cabe a cada um de nós tirar o melhor ensinamento de todas as experiências, sejam elas agradáveis ou não.

Só assim poderemos evoluir e nos conhecer como pessoas humanas. Aliás, como saber o sabor do limão, sem prová-lo? Mas os sábios conseguem até transformar o seu amargor em uma deliciosa limonada.



Cada vez mais a mulher ocupa o seu lugar na sociedade.

Veja também

Militar e pensador: total compatibilidade
Breve histórico do IME
PROJETO VERDE

2
3
3
4

Militar e Pensador: total compatibilidade

"O Comandante ideal reúne cultura e temperamento bélico; a profissão das armas exige uma combinação de dureza e suavidade".

Aparentemente, existe uma contradição entre as atividades desenvolvidas por um filósofo e um por general.

O filósofo é o andari-lo do mundo das Idéias. Ele busca a essências das coisas e sua percepção não se confunde com a realidade ilusória da existência.

O verdadeiro militar move-se pelo ideal. O ideal não se encontra no campo dos sentidos, mas no mundo do Espírito.

O homem do Espírito vê além das aparências e, muito dificilmente, se deixará corromper pelo apelo do ilusório. "O verdadeiro mundo é o das Idéias, das verdades eternas entre as quais vive o filósofo e às quais somente ele tem acesso".

Portanto, é desejável que o general e o oficial, de modo geral, tenham livre acesso ao mundo das Idéias.

A nossa sociedade pós-literária exige uma visão sobre as instituições militares bem diferente das concepções anteriores. Isto impõe que o oficial do século XXI esteja familiarizado com as necessidades, perspectivas e realidade do homem moderno. Para tanto, o militar possui à sua disposição um arsenal de disciplinas e de conhecimentos que o habilitarão na solução dos mais variados problemas.

Ora, não sendo atividades excluídas, mas complementares e, em certos pontos, coincidentes, nada há de absurdo em um filósofo tornar-se um general, como foi o caso de Sun Tzu, que viveu antes de

Cristo e deixou ensinamentos utilizados até nossos dias.

O Exército Brasileiro, atento a tal realidade, sempre teve uma séria preocupação com o ensino, pois quanto mais culto for o militar, melhor este saberá empregar os meios que detém em benefício de sua Pátria e de seus semelhantes, não se deixando seduzir pelo mundo dos sentidos.

O engenheiro militar é o resultado desse esforço.

Liderança Militar

Em 1.943, durante a Segunda Guerra, o general americano Mc NAIR, recebeu um retóric do comandante da 84ª Divisão de Infantaria que assim definia os seus oficiais: "... como condutores de homens em massa e em liderança, sua ignorância é abismal. Os majores e tenentes-coronéis são o mais fraco material humano em nosso Exército. Seu desenvolvimento em comandantes satisfatórios é o maior problema da Divisão. Isto é particularmente verdade no campo da liderança."

Por esta e outras experiências de combate, verifica-se que os oficiais de um exército precisam ser preparados para exercerem o comando de sua frações. Para tanto, como já foi salientado, além do vigor físico e da competência técnico-profissional, o oficial precisa ter os fundamentos de outras áreas do conhecimento humano, para que possa, efetivamente, liderar e estar à frente de seus homens.

Não há uma concepção unânime e conclusiva a respeito da liderança. Entretanto, existe uma corrente que a de-

fine como sendo situacional, ou seja: o líder é o detentor de um conhecimento específico e necessário para a solução de um problema circunstancial que se apresenta ao grupo.

Desta forma, quanto maior a amplitude de conhecimentos de um oficial, maiores serão as suas possibilidades de exercer a liderança e de conduzir, com firmeza e determinação, os seus comandados. A liderança baseada no saber produz a confiança do subordinado em relação ao seu superior hierárquico.

A liderança, bem utilizada, aproxima os homens e facilita a comunicação interna do grupo, criando um vínculo afetivo entre seus membros e uma sensação de segurança e de bem-estar.

"Supostos líderes parecem ignorantes ou inatingíveis, insensíveis e apáticos. Pior de tudo, as soluções continuam a ser inapropriadas ou simplesmente inexistentes."

Sir John MOORE, talvez o pai da disciplina consciente, apelava ao coração, inspirado pelo mútuo respeito. Defendia que "os oficiais devem conhecer seus homens, conquistar-lhes a amizade e preocupar-se com o bem-estar deles."

E ninguém melhor do que um filósofo ou um militar que detém o conhecimento, para entender o homem e a sua realidade, observando-os além do mundo das aparências.

Em suma, não há incompatibilidade entre o general e o filósofo. Aliás, Sun Tzu, pelos seus feitos, é a maior prova disso!...

Sun Tzu, pelos seus feitos, é a prova de que não existe incompatibilidade entre o general e o filósofo

Breve histórico do IME

Em 15 de janeiro de 1.699, o Rei de Portugal escreveu uma carta onde expressava o seu desejo em criar um curso de formação de soldados técnicos na arte da construção de fortificações. O objetivo era permitir que o Brasil-Colônia pudesse prover a sua própria segurança em face de ameaças impostas por outras nações.

Segundo estudiosos esta seria a cronologia dos acontecimentos:

1699 - início da primeira Aula de Fortificação.

1738 - transformação em Aula de Artilharia.

1744 - transformação em Aula Militar.

1792 - criação da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho (situada na Casa do Trem de Artilharia, na Ponta do Calabouço - RJ).

1810 - criação da Academia Real Militar, por determinação de Dom João VI, que tinha por objetivo "fazer um curso regular das Ciências Exatas e de observação, assim como de todas aquelas que são aplicação das mesmas aos estudos militares e práticos que formam a Ciência Militar".

1874 a 1904 - formação de engenheiros militares na Escola Militar da Praia Vermelha.

1928 - criação da Escola de Engenharia Militar.

1933 - mudança de denominação para Escola Técnica do Exército.

1941 - criação do Instituto Militar de Tecnologia.

1959 - criação do Instituto Militar de Engenharia pela fusão da Escola Técnica do Exército com o Instituto Militar de Tecnologia.

1964 - IME passa a admitir alunos civis.

1997 - Você ingressou no IME para continuar escrevendo essa História.

1997:
Você
chegou
para
continuar
escrevendo
essa
História

Opinião da Sociedade sobre a Carreira

Em 1995, o Exército Brasileiro encomendou uma pesquisa de opinião pública (denominada PROJETO VERDE), realizada em âmbito nacional.

O IBOPE e o VOX POPULI fizeram a coleta, o tratamento e a análise dos dados. Um dos quadros mais marcantes é o que se refere às principais vantagens da carreira militar, sob a ótica da opinião pública. Vejamos:

Aprender valores como disciplina, respeito e trabalho ..	49%
Ter uma profissão honrada	40%
Ter educação de boa qualidade e gratuita	38%
Ter um emprego garantido	38%
Ter bons salários	28%
Ter chance de ser alguém importante	27%
Fazer amizades e ter boas relações	25%
Ter direito à boa assistência médica	22%
Ter direito à boa aposentadoria	19%
Passar por desafios e se sentir mais forte	17%
Receber alimentação e moradia de graça	13%
Nenhuma dessas/outras	2%

Confiança nas Instituições

A mesma pesquisa do PROJETO VERDE constatou que as Instituições Militares gozam de excelente prestígio e confiança por parte da população brasileira.

Eis abaixo a quantificação desse grau de confiança:

Igreja Católica	75%
Forças Armadas	71%
Rádios	62%
Jornais	59%
Televisão.....	57%

Constatou-se ainda que a população percebe o Exército como uma Instituição séria, rígida, sólida, conservadora e perene, e que consideram os militares bem preparados para as suas funções.